CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA LEGAL PARA O PROJETO "ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA NO MOSTEIRO DA LUZ"

Fuzinato DV (1), Fontes LR (2), Silva SFSM (3), Vieira DN (4), Mendonça MC (5), Morais JL (6)

Fig 1 – exposição parcial dos corpos inumados no carneiro da capela mortuária interna Foto: Luiz Fontes

Fig 2 – vista geral dos corpos inumados no carneiro da capela mortuária interna. Foto: Luiz Fontes.

O Mosteiro da Luz foi fundado em 1774 e construído entre os anos de 1774 e 1802 por Frei Antonio de Sant'Anna Galvão e está localizado no bairro da Luz, centro da cidade de São Paulo (Fig. 3), sendo um monumento construído em taipa-de-pilão (um dos mais importantes monumentos dessa técnica construtiva) e declarado em 1988 "Patrimônio Cultural da Humanidade" pela UNESCO, tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1943 e pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico do Estado de São Paulo) em 1979. (BOVE, et.al., 1996; Bibliografia do Frei Galvão, 1993; MAS; IPHAN).

Atualmente, no Mosteiro residem enclausuradas treze monjas Concepcionistas, pertencentes primeiramente ao Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Divina Providência (Biografia do Frei Galvão, 1993, p. 111), que em 1929 foi agregado à Ordem das Concepcionistas pelo Dom Duarte (também conhecida por Ordem da Imaculada Conceição), um instituto religioso fundado por Santa Beatriz da Silva em Toledo, Espanha, no ano de 1484 (Biografia do Frei Galvão, 1993). O Mosteiro abriga, ainda, o MAS (Museu de Arte Sacra de São Paulo), que detém um conjunto de cerca de 4000 peças cuja produção artística volta-se ao culto religioso, e a capela de Nossa Senhora da Luz (MAS, 2007).

Fig. 3 – Mosteiro da Luz. Foto: Luiz Fontes

Fig 6 – cemitério interno ou capela mortuária interna Foto: Luiz Fontes

Em fevereiro de 2008, se detectou acidentalmente em uma avaliação de bioturbação por cupins no edifício (Fig. 7), a existência no seu interior de um antigo cemitério contendo 6 sepulturas de parede (carneiros) e uma cova de chão com lápide tumular (Fig. 6). Inicialmente foi encontrado um corpo mumificado (Figs. 1, 2 e 5). Promoveu-se, então, uma pesquisa da documentação histórica no sentido de obter dados mortuários das monjas sepultadas. Entretanto, essas fontes são imprecisas e geram dúvidas quanto à localização das sepulturas descritas.

OBJETIVOS: Diversas questões foram suscitadas por este inesperado achado, tendo-se promovido um estudo multidisciplinar das sepulturas do Mosteiro (Fig 9). Assim, os trabalhos científicos propostos, entre eles, os de medicina legal, terão o objetivo de elucidar e provar as principais problemáticas, dentre elas, a medicina legal poderá ajudar na prova científica do que hoje são hipóteses:

a) todos os restos ósseos presentes nas sepulturas do Mosteiro da Luz são de mulheres, pertencentes à Ordem das Concepcionistas;

b) os corpos sepultados na parte interna do Mosteiro da Luz (Fig. 6) pertencerem a monjas Concepcionistas que morreram entre os anos de 1774 e 1822;

c) os corpos das sepulturas e ossários localizados na parte externa ao Mosteiro da Luz (Fig. 4) pertenceram a monjas Concepcionistas que morreram depois do ano de 1822;

Além disso, a aplicação dos conhecimentos médico-legais, será fundamental para o objetivo de tentativa de identidade de cada monja sepultada no Mosteiro.

Fig. 4 – cemitério externo Foto: Daniela Fuzinato

Fig 7 – exposição parcial dos corpos inumados no carneiro da capela mortuária interna. Observa-se ao fundo da sepultura túneis de cupins. Foto: Luiz Fontes

MÉTODOS: Após a fase arqueográfica (escavação para exposição e recuperação dos corpos), de campo, haverá a análise dos restos ósseos a partir da metodologia médico-legal de identificação em laboratório baseada no resgate da documentação histórica (já em andamento) e análise em laboratório dos restos humanos que serão analisados e mensurados ("*antropometria*" - Coma, 1999, p. 61) a partir da metodologia médico-legal de identificação, utilizando métodos "*métricos*" (Byers, 2005), vão permitir o conhecimento de uma nova dimensão dos ossos e poderão revelar novos detalhes ósseos que podem ter passado despercebidos nas duas primeiras análises. (Coma, 1999, p. 61)

Para a identificação óssea, com o objetivo de identidade, utilizaremos uma metodologia que será direcionada através de dez questões essenciais que, uma vez respondidas, deverão revelar a identidade. São elas: 1- É osso?; 2- É humano?; 3- É recente?; 4- Quais os ossos presentes?; 5- Quantos indivíduos estão representados?; 6- Há indicadores de afiliação cultural?; 7- Qual o sexo?; 8- Qual é a idade?; 9- Qual é a estatura?; 10- Quais as características individuais dos restos humanos? (fatores de individualização). (Pickering e Bachman, 1997).

Fig 5– exposição parcial dos corpos inumados no carneiro da capela mortuária interna. Observa-se a espessa camada argilosa por sobre os corpos. Foto: Luiz Fontes

Fig 8 – crânio inumado no carneiro da capela mortuária interna. Foto: Luiz Fontes

RESULTADOS: O estudo até agora permitiu documentar pelo menos 130 freiras inumadas no Mosteiro; quanto aos corpos sepultados internamente não há informações, mas nas sepulturas de parede (Fig. 6) foram até hoje encontrados 1 corpo mumificado (Figs. 1, 2 e 5) e outros 4 em fase de esqueletização, sendo um articulado (Fig. 7) e outros dois esparsos (Fig. 7 e 8). Em todos os carneiros encontrados na capela mortuária interna, uma massa argilosa com acúmulos de cal recobria os corpos, formando uma espessa camada (Fig. 5). Existem seguramente mais, como a seu tempo se investigará.

CONCLUSÃO: A investigação que decorre evidencia a relevância da medicina legal para além das situações de rotina pericial. A tanatologia e a antropologia forense surgem como áreas fundamentais no âmbito do desenvolvimento do Projeto "Programa Arqueologia Funerária no Mosteiro da Luz", Processo IPHAN nº 01506000416-08-65 – Portaria 12 de 09 de Abril de 2008, projeto de grande relevância para o conhecimento do patrimônio histórico-cultural e religioso da cidade de São Paulo.

Fig 9 – estrutura do programa "Arqueologia Funerária no Mosteiro da Luz" com os diversos planos de ações atuais (Protocolos do Programa, 2008)

REFERÊNCIAS

Arbenz GO. Medicina Legal e Antropologia Forense. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988.

Bove C., Ricciardi A., Cadorin C.B. Canonização do Servo de Deus Frei Antonio de Sant´Anna Galvão (Antonio Galvão de França) O.F.M.Desc. Fundador Mosteiro das Irmãs Concepcionistas (Recolhimento de N. Senhora da Luz) (1739-1822). Posição sobre vida, virtudes e fama de santidade. Congregatio de Causis Sanctorum Prot. Nº 1765. Roma, 1993. São Paulo: Edições Loyola, v.2 (Biografia Documentada), 1996.

Bass W. Human osteology – A laboratory and field manual. 4th ed. Columbia (MO): Special Publication nº 2 of the Missouri Archaeological Society; 1995.

Buikstra JE, Ubelaker D. Standards for data collection from human skeletal remains. Arkansas Archaeological Survey Research Series nº 44; 1994.

Byers SN. Introduction to forensic anthropology. 2ª ed. Boston: Pearson, 2005.

Coma, José M. Reverte. Antropología forense. 2ª ed. Madrid: Ministerio de Justicia, 1999.

Comas, Juan. Manual de antropología física. México: Fondo de Cultura Economica, 1957.

Fávero F. Medicina legal. 8ª ed. 1º vol. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1966.

Morais JL *et al*. Projeto "Programa Arqueologia Funerária no Mosteiro da Luz", Processo IPHAN nº 01506000416-08-65 – Portaria 12 de 09 de Abril de 2008, São Paulo: MAE-USP/MAS-SP, 2008.

Pickering, Robert B.; Bachman, David C. The use of Forensic Anthropology. Bocca Raton: CRC Press, 1997.

1- Médica Legista do Instituto Médico-Legal (IML) – São Paulo (SP) e Professora da ACADEPOL (Academia de Polícia Civil de São Paulo "Dr. Coriolano Nogueira Cobra)
2- Médico Legista do IML – SP e Biólogo
3- Arqueólogo, Professor da ACADEPOL
4- Presidente do Instituto Nacional de Medicina Legal de Portugal
5- Directora do Serviço de Patologia Forense da Delegação do Centro do Instituto Nacional de Medicina Legal de Portugal
6-Arqueólogo, Diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo